

EIXO TEMÁTICO: SAÚDE MENTAL

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A DEPRESSÃO PUERPERAL

Helvis Eduardo Oliveira da Silva¹

Ana Camila Gonçalves Leonel²

Antonio Coelho Sidrim³

Emanoela dos Santos Souza⁴

José Adelmo da Silva Filho⁵

O ciclo gravídico é marcado por muitas mudanças e alterações importantes. Logo após o final desse ciclo, outro importante se inicia, o puerpério. Objetiva-se analisar na literatura os principais cuidados de enfermagem frente a depressão puerperal. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada no mês de junho de 2021. A busca foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Base de Dados em Enfermagem, utilizando os descritores indexados no Descritores em Ciências da Saúde: “Cuidados de Enfermagem” AND “Enfermagem” AND “Depressão Pós-Parto”. Após os filtros selecionados de texto completo, nos idiomas inglês e espanhol, dos últimos cinco anos, obteve-se um total de 10 estudos para amostra final. Verificou-se que o período pós-parto é uma fase considerada de risco, pois é marcada por mudanças fisiológicas e psicológicas significativas na vida da parturiente. Dessa forma, torna-se necessário cuidados de enfermagem efetivos que tenham como base a prevenção de agravos e complicações, o uso da educação em saúde frente ao encorajamento da mulher diante de uma fase de grandes transformações, bem como medidas que ajudem na sua adaptação durante esse período, além de um cuidado que possibilite conforto físico e emocional. Contudo, foi identificado que muitos fatores contribuem para uma assistência de enfermagem puerperal limitada como a deficiência dos

¹ Discente do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Monitor da disciplina enfermagem em processo de cuidar em saúde mental. Membro do grupo de pesquisa clínica, cuidado e gestão em saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). Bolsista PIBIC/URCA/FECOPE. E-mail: helvis.eduardo@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular- GPESCC, membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar- GPESAH. Email: acsidrim@gmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular- GPESCC, membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar- GPESAH. Email: anacamilaleonel@gmail.com

⁴ Enfermeira graduada pela URCA. Pós graduanda em saúde da família (URCA). Membro do grupo de pesquisa clínica, cuidado e gestão em saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). E-mail: emanoela-souza@hotmail.com

⁵ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem (URCA); Doutorando em Enfermagem (EE-USP). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde. E-mail: adelmof12@gmail.com

profissionais de enfermagem na identificação de fatores de risco e de sinais e sintomas predisponentes da depressão puerperal, consultas restritas somente ao recém-nascido, e a dificuldade em identificar os fatores predisponentes da depressão pós parto. Assim, identificou-se que a depressão puerperal representa um problema de grande repercussão dentro do contexto obstétrico, gerando uma preocupação frente as condutas ineficazes por partes dos profissionais e seus conhecimentos limitados frente a patologia são capazes de identificar os fatores de riscos, porém as abordagens frente ao puerpério ainda se apresentam ineficazes à medida que a assistência se apresenta mecanizada e os cuidados durante esse período se restringiu a orientações direcionadas quase que exclusivamente para o recém-nascido.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem; Depressão Pós-Parto.

INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico é marcado por muitas mudanças e alterações importantes. Logo após o final desse ciclo, inicia-se o puerpério, período imediato ao nascimento da criança, marcado pela queda hormonal e fatores emocionais que podem causar um estado letárgico na mulher durante algum tempo, sendo inerente ao processo gravídico-puerperal (AYOAMA et al., 2019; BRANDÃO NASCIMENTO; ARAMAIO, 2021).

O puerpério é considerado uma fase de morbidade significativa complexa, que exige cuidados e uma atenção especial dos profissionais, já que a mortalidade, por diversas causas, continua alta nesse período (NABUKERA et al., 2017; BRODRIBB; ZADOROZNYJ; DANE, 2013; BARATIERI, NATAL, 2019). Os períodos desta fase da vida da mulher compreendem desde o puerpério imediato (1º ao 10º dia pós-parto), que se estende para o puerpério tardio (do 11º ao 45º dia) e remoto (após 45º dia) (BRASIL, 2016; BARATIERI, NATAL, 2019).

A depressão puerperal ou depressão pós-parto (DPP) é uma doença classificada como um transtorno psíquico em decorrência do estado puerperal identificada pela CID-11 (SILVA et al., 2020; BRANDÃO NASCIMENTO e ARAMAIO, 2021). É um grave problema de saúde pública por ter a prevalência elevada, sendo que no Brasil os resultados variam entre 12 e 39,4% das mulheres após o parto (MORAES et al., 2006; OLIVEIRA et al., 2020).

Vários fatores podem influenciar no surgimento dessa doença, principalmente considerando todos os processos anteriormente vivenciados na gestação, sendo comum e esperada a mudança de natureza emocional, econômica, social e familiar levando em consideração o impacto do surgimento de uma nova vida e, conseqüentemente, responsabilidades para a mãe e seu grupo familiar. Tais mudanças influenciam nos cuidados da mãe em relação ao seu bebê e sua condição psíquica enquanto durar o puerpério (SILVA et al., 2020; BRANDÃO NASCIMENTO e ARAMAIO, 2021).

Nesse contexto a depressão puerperal é uma patologia que faz parte do campo psíquico complexo e mesmo durante a assistência torna-se muito difícil sua constatação precoce. Pois, a sua gênese envolve fatores de risco de diversas naturezas: hormonais, emocionais, psicológicas, econômicas, sociais etc (BRANDÃO NASCIMENTO e ARAMAIO, 2021).

Felizmente já existem iniciativas de ferramentas para o auxílio dos profissionais na identificação desse problema, a exemplo da *Edinburgh Post-Natal Depression Scale* (EPDS) desenvolvida na Grã-Bretanha por Cox et al. (1987) e validada na versão portuguesa, por Augusto et al. (1996), que avalia por meio de itens referentes aos sintomas depressivos frequentemente observados no puerpério, afim de auxiliar durante esse processo de identificação (MALLOY-DINIZ, 2010; OLIVEIRA et al., 2020).

Diante do exposto, observa-se um grande desafio na assistência para os profissionais de enfermagem que atuam desde a atenção primária realizando todo o acompanhamento pré-natal e o retorno das pacientes após o parto no momento em que estão vivenciando o puerpério, como também para os profissionais que atuam na atenção terciária responsáveis por acompanhar o parto e o puerpério imediato. Contudo, sua função é cada vez mais importante para uma observação especializada e com o olhar clínico ainda no período gestacional a fim de constatar indícios de uma possível DPP e buscar estratégias para minimizar e evitar riscos e danos maiores à saúde do binômio mãe- bebê (AYOAMA EA, et al., 2019; BRANDÃO NASCIMENTO e ARAMAIO, 2021).

OBJETIVO

Analisar na literatura os principais cuidados de enfermagem frente a depressão puerperal.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada no mês de junho de 2021. A busca foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “Cuidados de Enfermagem” AND “Enfermagem” AND “Depressão Pós-Parto”. Após os filtros selecionados: texto completo, idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos, obteve-se um total de 10 estudos para amostra final. Foram critérios de inclusão: textos completos, originais, disponíveis na íntegra, que contemplavam o tema pesquisado. Os de exclusão foram: artigos que fugiram da temática, duplicados e de revisão. Os resultados foram organizados de acordo com o objetivo e discutidos à luz da literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura e análise dos artigos selecionados foi evidenciado que o período pós-parto é uma fase considerada de risco para mudanças fisiológicas e psicológicas significativas na vida da mulher. Dessa forma, torna-se necessário cuidados de enfermagem efetivos que tenham como base a prevenção de agravos e complicações, o uso da educação em saúde frente ao encorajamento da mulher diante de uma fase de grandes transformações, bem como medidas que ajudem na sua adaptação durante esse período, além de um cuidado que possibilite conforto físico e emocional (GOMES et al.,2019).

Nesse Sentido, é necessário que o enfermeiro esteja preparado para observar os detalhes recorrentes de aspectos depressivos nas puérperas que se desenvolve, geralmente, dentro do intervalo de duas semanas após o parto e incide de maneira gradativa e silenciosa, acarretando em alterações emocionais, cognitivas, de cunho comportamental e físicas, o que caracteriza a depressão nesse período como um transtorno de alta prevalência. Além disso, foi

constatado que os sintomas depressivos são ocasionados pela associação de vários fatores biopsicossociais e de traumas obstétricos (SILVA et al., 2020).

Outra problemática importante está na questão de que a depressão é uma patologia psíquica que se apresenta carente em ações que viabilizem uma promoção da saúde efetiva. Essa realidade desencadeia consequências de grande relevância para o aumento dos casos de depressão entre as gestantes, visto que há um direcionamento inadequado frente a seu tratamento e, quando essas ações ocorrem, são direcionadas a um grupo em específico, deixando as gestantes e as puérperas, na maioria das vezes fora desse grupo. Além disso, há uma deficiência dos profissionais de enfermagem na identificação de fatores de risco e de sinais e sintomas predisponentes da depressão puerperal. (SILVA et al., 2020).

Sendo assim, os profissionais de enfermagem entram nesse contexto como linha de frente no combate a depressão pós-parto devendo apresentar, durante todo o cenário assistencial, um olhar crítico, uma capacitação e um cuidado efetivo capaz de identificar traços depressivos e rastreá-los logo no puerpério imediato. Assim, as condutas que visam prevenir a depressão puerperal são de grande relevância dentro do contexto da saúde pública, visto que contribui significativamente na diminuição da sua incidência (GUIMARÃES et al., 2020).

Além disso, foi constatado que dentro do contexto de atenção primária em saúde a Estratégia Saúde da Família (ESF) se configura como ferramenta estratégica no cuidado efetivo as puérperas, visto que a equipe apresenta um contato direto dentro do território por meio de consulta e visita puerperal. Contudo, evidenciou-se pelos estudos encontrados que os momentos de visita puerperal apresentaram um caráter tecnicista centrando nas orientações imediatas e cuidados com o recém-nascido em detrimento das puérperas sem contempla-las em um aspecto biopsicosocioespíritual contribuindo para um cuidado ineficaz (SOUZA et al., 2018).

A depressão puerperal representa um problema de grande repercussão dentro do contexto obstétrico, desencadeando uma preocupação voltada para a

necessidade de os profissionais de saúde apresentarem um respaldo significativo frente a identificação dessa patologia. A enfermagem, nesse contexto, tem papel relevante frente a identificação precoce de fatores de risco, os cuidados imediatos, bem como o uso da educação em saúde, porém identificou-se entraves importantes como consultas mecanizadas e voltadas diretamente para o recém-nascido, oficinas terapêuticas sem a presença das gestantes, limitação no reconhecimento dos sinais e sintomas da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens frente ao puerpério ainda se apresentam ineficazes a medida que a assistência se tornou mecanizada e os cuidados durante esse período se restringem a orientações direcionadas quase que exclusivamente para o recém-nascido. Além disso, as necessidades psicológicas da mãe passam a ficar em segundo plano, um dado que é preocupante frente aos fatores de riscos para a depressão puerperal.

Assim, é necessário atuar diretamente na capacitação desses profissionais em busca de uma assistência mais qualificada em relação à depressão puerperal, evidenciando cuidados, buscando melhorias, atualizações, desenvolvimento de práticas mais humanizadas e direcionadas, apoio emocional e encorajamento, por exemplo, para que se consiga uma atenuação dos índices desse comprometimento, tendo em vista as complicações que ela pode levar à mulher e à criança.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, A., KUMAR, R. , CALHEIROS, J.M, MATOS, E., FIGUEIREDO, E. Postnatal depression in an urban area of Portugal: comparison of childbearing women and matched controls. **Psychol Med**. V. 26, n. 1, p. 135-41. 1996. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/psychological-medicine/article/postnatal-depression-in-an-urban-area-of-portugal-comparison-of-childbearing-women-and-matched-controls/11466DAEE40C9B89227B69B5D501472A> .Acesso em 15 Jun. 2021.
- AYOAMA, E. A.; SOUZA, E. M.; SOUSA, F. G.; SOUZA, I. L. M.; JOELMA ALVES FIRMINO DE ARAÚJO, J. A. F.; FIRMINO, T. A. B. A importância do profissional de enfermagem qualificado para detecção da depressão

gestacional. **Revista Brazilian Journal of Health Review**. V. 2, n. 1, p. 177-184, 2019. Disponível em
<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/879/761>>
Acesso em: 15 jun. 2021

BARATIERI, S., NATAL, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**. V. 24, n. 11, p. 4227-4238, 2019. DOI: 10.1590/1413-812320182411.28112017

BRANDÃO, C. L. S. C.; NASCIMENTO, E. S. Q.; ARAMAIO, C. M. S. O.; A importância da atuação do profissional de enfermagem na assistência preventiva à Depressão Puerperal: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**. V. 25, p. 1-8 DOI:
<https://doi.org/10.25248/REAC.e7322.2021>

BRASIL. Ministério da Saúde (MS), Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: MS; 2016. Disponível em: <
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf> Acesso em 15 Jun. 2021.

BRODRIBB, W.; ZADOROZNYJ, M.; DANE, A. The views of mothers and GPs about postpartum care in Australian general practice. **BMC Fam Pract**. V. 14, n. 1, p. 1-9. 2013 Disponível em: <file:///C:/Users/acsid/Downloads/1471-2296-14-139.pdf> Acesso em: 15 jun. 2021

COX, J. L., HOLDEN, J. M., SAGOVSKY, R. Detection of Postnatal depression: Development of the 10-item Edinburgh Postnatal Depression Scale. **Br J Psychiatry**. V. 150, n. 1, p. 782-86. 1987. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462010000300018&lng Acesso em 15 Jun. 2021.

GOMES, A. K. B.; DE LIMA, S. R.; DE MELO, B. G.; TENÓRIO, M. G.; SILVER, C. F. T.; DE MELO, M. G. B. Assistência de enfermagem na prevenção e atenção à mulher com depressão pós - parto. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT** - Alagoas, v. 5, n. 2, p. 121, 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiossaude/article/view/6092>. Acesso em: 17 jun. 2021.

GUIMARÃES, R. B., DOS SANTOS, R. B., DOS SANTOS, T., CARVALHO, A. R., LIMA, M. A. C., COSTA, T. A., OLIVEIRA, H. F., SANTOS, T. DE O., JESUS, L. DE S., & FARAHL, E. Atuação do enfermeiro à gestante e puérpera com depressão. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.1; n.13, 2021. Doi:
<https://doi.org/10.25248/reas.e5178.2021>

MALLOY-DINIZ, L. F.; SCHLOTTFELDT, C. G. M. F.; FIGUEIRA, P.; NEVES, F. S.; CORRÊA, H. Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburg: análise fatorial e desenvolvimento de uma versão de seis itens. **Rev. Bras. Psiquiatr**. V. 32, n. 3, p. 316-18. 2010. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462010000300018& Acesso em 15 Jun. 2021.

MORAES, I. G. S.; PINHEIRO, R. T.; DA SILVA, R. A.; HORTA, B. L.; SOUSA, P. L. R.; FARIA, A. D. Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. **Rev Saúde Pública**. V. 40, N. 1, P. 65-70. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/31983/33993> Acesso em: 15 jun. 2021

NABUKERA, S. K.; WITTE, K.; MUCHUNGUZI, C.; BAJUNIRWE, F.; BATWALA, V. K.; MULOGO, E. M.; FARR, C.; BARRY, S.; SALIHU, H. M. Use of postpartum health services in rural Uganda: knowledge, attitudes, and barriers. **J Community Health**. V. 31, n. 2, p. 84-93, 2006. DOI: [10.1007 / s10900-005-9003-3](https://doi.org/10.1007/s10900-005-9003-3)

OLIVEIRA, L. S.; MATÃO, M. E. L.; MATTOS, D. V.; RESENDE, E. E.; MARTINS, C. A. Depressão puerperal: Fatores associados e a frequência de risco através da escala de Edimburgo. **Braz. J. Hea. Rev.** v. 3, n. 1, p. 1052-1062, 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n1-082

SILVA, C. R. A.; PEREIRA, G. M. JESUS, N. P.; AYOAMA, E. A.; SOUTO, G. R. Depressão pós-parto: a importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem. **ReBIS** .v.2 ; n. 2; p. 12-19, 2020. Disponível em: <<file:///C:/Users/acsid/Downloads/82-Texto%20do%20Artigo-256-1-10-20200727.pdf>> Acesso em 15 Jun. 2021.

SILVA, J.F. da, NASCIMENTO, M.F.C, SILVA, A.F da, OLIVEIRA, O.S de, SANTOS, E.A, RIBEIRO, F.M.S.S et al. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. **Rev enferm UFPE on line**.v.14; n. e245024, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245024>

SOUZA, K.L.C, SANTOS, A.L.S, BOA SORTE, E.T et al. Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puérpera. **Rev enferm UFPE on line**., Recife.v.11. n.12;p.2933-43, 2018.Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a231699p2933-2943-2018>